

COMO EU ENTENDO DOCTRINA E APLICAÇÃO

ESPÍRITOS DIVERSOS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Valentim Neto – 2017 – (apontamentos)

neto.aga@gmail.com

SUMÁRIO

A DISCÍPULA	3
ANOTAÇÃO NECESSÁRIA	6
A ÁRVORE DO TEMPO	8
AUTOLIBERTAÇÃO	10
BAGATELAS	1
CÓDIGO DIVINO	12
FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO	14
IRMÃOS; LEMBREMO-NOS SEMPRE DE QUE O ESPIRITISMO	15
NA EDUCAÇÃO CRISTÃ	16
NO SERVIÇO DO SENHOR	17
NÓS, PORÉM...	19
NOTÍCIAS DE BEZERRA	20
O NASCIMENTO DE JESUS	22
SEGUNDO PENSARMOS	24
SEMENTEIRA	25
SERVIR EM SILÊNCIO	28
SÍNTESE NUM PROGRAMA	30
TRABALHO E CARIDADE	31
UNIÃO	34
VINGANÇA	36

A DISCÍPULA

NINA

Às irmãs da Escola Jesus Cristo.

No tempo de Jesus, ao pé do Tiberíades, havia uma mulher humilde e pobre, que havia conhecido o Senhor e se fizera sua amiga devotada, nas horas mais amargas de sua passagem pela Terra. Conheciam-na como a Discípula de Jesus, vivendo das recordações carinhosas e ternas do Cordeiro.

*

O Mestre havia espirado na Cruz, seus apóstolos haviam se dispersado no mundo e a Galiléia era, agora, um deserto verde, cheio de sol, onde o lago famoso era uma taça de lágrimas cristalinas, vertida pela natureza, em memória d'Aquele que lhe preferia os encantos singelos, distante das vaidades materiais.

*

A Discípula, porém, amava ao Messias e estava ali para servi-Lo, com a sua dedicação. Peregrinos de longe lhe batiam à choupana agreste, aberta constantemente às criancinhas e aos desamparados da sorte, com quem repartia o pão minguado de sua existência honesta. Se as provas eram amargas, Jesus era a claridade confortadora de sua vida.

*

Anos passaram,
Na sua região, a Discípula era símbolo de humildade e de trabalho, de caridade e de alegria.

*

Certa tarde, a filha da Galiléia abandonada sentou-se ao pé de seu casebre triste. Seu coração, cansado de bater, recordava na sombra as lições do Messias.

*

Era a hora em que a natureza se aquietava, como ovelhinha mansa, para lhe ouvir a palavra tocada de suave mistério. Parecia-lhe rever o Senhor, junto do lago extenso. Sentia-se em retorno à mocidade distante e inclinava-se ante a Sua figura Inesquecível.

*

Em dado instante, contudo, um leve ruído despertou-a. Aproximava-se um mendigo. As sombras do crepúsculo não lhe permitiram divisar seus traços fisionômicos, mas, os peregrinos eram tantos, que não constituía surpresa recebê-los, no seu pouso singelo, em todos os instantes do dia.

*

Entra irmão! – Exclamou a serva de Jesus, com um sorriso bondoso. O mendigo penetrou o umbral, abençoando-a com um olhar de luz, que brilhava entre os trapos de sua vestidura como uma estrela divina.

*

A Discípula deu-lhe pão e um tapete humilde para o repouso das chagas dolorosas que lhe sangravam o corpo, encorajou-o com palavras de bondade e lhe falou das bem-aventuranças que o Evangelho do Senhor prometera aos mansos e aos aflitos.

*

O peregrino escutou-a com atenção.

- Vives só? – Perguntou ele, com inflexão de ternura.
- Vivo com Jesus! – Respondeu a serva do Senhor, com humildade.
- E não tens ninguém no mundo?
- Quem vive na fé do Messias Nazareno trabalha e espera em Sua Bondade, com profunda alegria.
- Nunca recebeste as felicidades da Terra?
- Nunca, porque espero as do Céu, onde Jesus nos promete as venturas eternas do Seu Reino.
- E tens fé?
- Sim, porque pelo Senhor troquei todas as alegrias materiais.

*

O mendigo observou-a em silêncio, como se, agora, estivesse absorvido em longas meditações.

*

Tenho sede! – Disse ele, em tom de rogativa.

A Discípula lhe trouxe a água clara e fresca do seu cântaro.

- Doem-me as chagas pela caminhada penosa!... – Gemeu o peregrino suplicante.

A Discípula preparou um vaso de água limpa para lavar-lhe as úlceras dolorosas. Sua casa, porém, era paupérrima e não teria uma toalha conveniente para a operação necessária. Mas, de repente, lembrou-se que, um dia, observara Madalena enxugando os pés do Senhor com os anéis dos seus cabelos.

*

Por que não faria o mesmo com o desventurado do caminho? Jesus não recolhera todos os pobres e desventurados da sorte sobre o mundo?

*

Sem hesitar, depois de banhar-lhe as chagas sangrentas e doloridas, enxugou-lhes os pés com a toalha de seus cabelos abundantes, mas, nesse momento, observou que as úlceras do mendigo tinham o sinal dos cravos da cruz!... Surpreendida, levantou o olhar, mas, não viu mais o peregrino triste e esfarrapado... À sua frente, Jesus de Nazaré lhe estendia os braços amorosos, aureolado na luz de Sua Majestade Divina.

*

- Mestre!... – Exclamou a serva humilde, embriagada de júbilo, com a mais forte das emoções a estrangular-lhe o peito oprimido.

- Vem, filha!... – Exclamou o Senhor, amparando-a nos braços cariciosos, com o Seu Divino sorriso.

*

A Discípula sentiu que a transportavam a um país misterioso e sublime, onde o seu coração aliviado experimentava o beijo singular de todas as harmonias.

A Galiléia minúscula era pequenina demais para conter os júbilos de seu Espírito, no perfumado caminho, desdobrado no azul do Infinito, ante o sorriso doce das primeiras estrelas que fulgiam no fundo do firmamento sem fim.

No dia seguinte, em vão, chamava-se a serva de Deus, no seu tugúrio desalentado, e ante o seu cadáver singelo que sorria serenamente, compreendeu-se que a Discípula, conduzida por Jesus, havia partido para as Alegrias Eternas de Seu Reino.

(Apontamentos:

Nos Evangelhos encontramos as mais variadas passagens com as demonstrações de ações corretas pelos ensinamentos do Divino Mestre. Na nossa caminhada evolutiva espiritual são incontáveis as oportunidades que se nos apresentam para que ‘repitamos’ àquelas ações. Estudar os postulados Cristãos e ‘repeti-los’ é a nossa grande chance evolutiva, portanto, façamos!)

ANOTAÇÃO NECESSÁRIA

IRMÃO X

DECLARA-SE você extremamente surpreendido com o tratamento carinhoso que os amigos desencarnados dispensam a determinados amigos do mundo.

E acrescenta: - “Aqui vemos um humano de maus propósitos a quem vocês classificam por ”meu querido irmão”, ali, anotamos a presença de um ladrão medalhado a quem chamam “meu caro amigo” e, acolá, não raro, encontramos um malfeitor confesso, a quem se dirigem, usando as doces palavras “meu filho”...”.

“Será isto razoável? – Pergunta você, com desapontamento – não será encorajar a má fé e o crime? Por que não convidar semelhantes pessoas ao reconhecimento das nódoas e sombras que lhes afeiam a vida?”.

*

Se você estivesse aqui conosco, no mundo da realidade maior, observaria, decerto, como é difícil manobrar a verdade. Não que a desestimemos, mas, porque a verdade, para nós traz consigo, com a evidência dos fatos, a responsabilidade de enobrecer o caminho.

*

Não basta verificar se o fruto está podre.

É preciso aproveitar a boa semente.

No turbilhão da carne, atreito à visão de superfície, desvairá-se o humano no julgamento insensato.

Aqui, no entanto, renovados pelo elixir do tempo e da morte, acalmam-se os impulsos.

*

Aprendemos a examinar aos outros no espelho da própria consciência e, quase sempre, acabamos tal apreciação levantando os acusados do banco dos réus para aí nos sentarmos em lugar deles.

Habitamos-nos, dessa forma, a definir uma criatura não através do momento desagradável que lhes compromete a transitória existência humana, mas, sim pelo conjunto das qualidades e realizações, esperanças e sonhos que lhes assinalam a marcha.

*

Muitas vezes, “os humanos de mais propósitos”, “os ladrões medalhados” e os “malfeitores confessos”, de seu enunciado, não são o que parecem.

Em muitas circunstâncias, são doentes e obsediados, requisitando larga dose de paciência e carinho para tornarem a parecer o que são.

*

Se você sabe agradecer o prato que o sustenta, não desconhece que o lavrador foi constrangido a retirar com muita solicitude os vermes que infestam a lavoura, de modo a não prejudicar a colheita do grão substancioso que lhe supre a mesa.

Na experiência comum, dilaceração não é verdade construtiva, tanto quanto violência não significa progresso exato.

*

Há que se extirpar o tumor, usando anestésicos para que o doente não venha a morrer da cura. Não ignoramos, porém, que há pessoas para as quais os chamamentos afetuosos não quadram corretamente.

Procuram o altar da fé, à maneira do animal astucioso ou inconsciente que busca a fonte conspurcando-lhe as águas.

Contudo, ainda assim, não será compreensível que os desencarnados achem contra eles insultos e palavrões.

Manda a cortesia que ninguém enlameie a frase com a baba venenosa da injúria.

Todos nós devemos algo à Lei Divina e a tolerância deve presidir-nos as manifestações uns para com os outros se não desejamos colaborar na extensão do inferno.

*

Ao demais, segundo admitimos, o trato ameno serve para auxiliar-nos o reajuste próprio.

Recolhendo a consideração respeitosa dos outros, aprendemos a respeitar-nos.

Nesse sentido, há uma lenda indiana que nos vem à memória.

Certo malfeitor, após grande furto, passou a descansar sob árvore veneranda. Procurando por diversas criaturas de sentimento nobre, que se dispunham a aprisioná-lo, ei-lo que toma a atitude de um santo, fingindo-se em profunda meditação. Velhos e jovens que o encontram em semelhante postura, interpretam-no à conta de um mensageiro divino e oram junto dele, abençoando-lhe a presença e trazendo-lhe leite e mel.

Envergonhado de si próprio, o infeliz reconheceu, em silêncio, que se era alvo de tanto apreço e de tamanho carinho simplesmente porque usara a máscara da virtude, com mais razão seria reverenciado e feliz, se procurasse a senda dos justos. E regenerou-se para sempre, consagrando-se à verdadeira comunhão com Deus.

*

Como vê, meu caro, um gesto amigo e uma frase bondosa consegue muito, quando nos dispomos à melhoria do próprio Espírito.

Não nos esqueçamos de que o próprio Jesus gastou liberalmente a caridade no contato conosco, os pecadores impenitentes da Terra.

E, ainda na última hora do martírio, nos tormentos da cruz, disse a um dos ladrões que o cercavam: - “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”.

Até hoje, ninguém sabe ao certo o que foi fazer Dimas nas Alturas, mas, há quem creia que apesar das palavras doces do Cristo, que lhe asseguravam preciosos recursos de emenda na reencarnação necessária, o antigo salteador terá subido, preliminarmente, ao Céu para receber uma surra.

(Apontamentos:

Julgar aos outros, este é um dos nossos piores defeitos! Sempre e precipitadamente julgamos àqueles que caminham conosco, sem conhecer a ‘história’ desses irmãos, sem saber as razões da encarnação atual... O Mestre Eterno proferiu: “Não vim para julgar, embora se o fizesse o Pai estaria comigo!”. Jesus ‘conhecia’ toda a história que existia por trás da roupa carnal de cada um... Como Ele não ‘julgou’, sabendo, quem somos nós para ‘julgar’, sem saber?)

A ÁRVORE DO TEMPO

IRMÃO X

Quando o Anjo da Morte cumpriu suas atribuições junto aos primeiros humanos que habitavam a Terra, houve grande revolta entre os que eram separados da vestimenta material. O generoso missionário sentiu-se crivado de observações ingratas. No íntimo, os Espíritos guardavam a certeza, relativamente às finalidades gloriosas de seus destinos. Todos haviam sido chamados à existência para se levarem ao Trono de Deus; entretanto, nenhum se conformava com a própria situação. Debalde o sábio mensageiro procurava lembrar o objetivo divino e esclarecer a excelência de sua cooperação. Os humanos, porém, cobriam-no de impropério, alegando os trabalhos incompletos que haviam deixado sobre a face do mundo. Uns recordavam as famílias ameaçadas sem a sua presença, outros comentavam as nobres intenções com que se atiravam na Terra aos serviços da evolução. E as lágrimas se confundiam com os gritos de desespero irremediável.

*

Acabrunhado pelos acontecimentos, o solícito missionário, como quem começa um serviço sem o conhecimento de toda a sua complexidade e extensão, suplicou ao Senhor o socorro de seu auxílio divino, de modo a fazer face à situação.

Foi por esse motivo que o Salvador veio ao encontro da grande fileira de Espíritos infortunados, acercando-se de suas amarguras com a inesgotável generosidade e sabedoria de sempre.

*

- Ah! Senhor – exclamou um dos infelizes – O Anjo da Morte nos reduziu à miserável condição de escravos sem esperanças. Sabemos que a nossa marcha se dirige ao Altíssimo. Entretanto, fomos subtraídos ao laborioso esforço de preparação na Terra...

- Existem, porém, outros planos à espera de vossas atividades – esclareceu o interpelado com bondade carinhosa. – O planeta terrestre não é o único santuário consagrado à vida. Além disso, o mensageiro da morte não é um tirano e sim um benfeitor que personifica a grande lei de renovação.

A essas palavras, todavia, a pequena turba avançou a reclamar lamentosamente, invocando as razões que a vinculavam ao mundo terreno.

- Jamais me poderei separar dos filhos idolatrados – dizia um velhinho de semblante inquieto – não desejo marchar sem a afetuosa companhia deles! Não me submetais ao sacrifício insuportável da separação.

*

- Meu esposo – bradava uma pobre mulher – clama por mim, dia e noite!... Meu estado de inquietação é angustioso!... Não creio que possa ser feliz, nem mesmo nas claridades do Paraíso!...

- E minha fazenda? – Ponderava ainda outro, em tom de súplica. – Não permitais que meus trabalhos sejam interrompidos... Assim procedo, Senhor, em obediência ao dever de velar pelos patrimônios que me conferistes!...

- Nunca julguei – comentava um jovem, desesperadamente – que o Anjo da Morte me roubasse o sonho do noivado, quase no instante de minha desejada ventura... Nada mais conservo em meus olhos, senão o derradeiro quadro de minha companheira a chorar... Não haverá compaixão no Céu para uma aspiração justa e santa da Terra?...

*

Nesse instante, o Senhor entrou em grande meditação, mostrando triste o semblante. A pequena multidão continuou revelando o grau de seu desespero em rogativas dolorosas. Dando a entender pelo seu silêncio a importância e a complexidade das aquisições que os Espíritos da Terra necessitavam realizar, prosseguiu por largo tempo em serenas reflexões e, quando se aquietou o ânimo geral, em forte expectativa, tomou a palavra na assembleia e falou solenemente:

- Conheço a extensão das vossas necessidades, mas não disponho de tempo para velar pessoalmente pela solução dos vossos problemas particulares, mesmo porque não sois os meus únicos tutelados. Se pretenderes convencer-vos pela palavra, não sairíamos, talvez, dos círculos escuros das contendias e, se desejasse acompanhar-vos, individualmente, nas experiências indispensáveis, teria de me acorrentar aos fluidos da Terra por milênios, descurando de outros deveres sagrados, confiados ao meu coração por Nosso Pai! Estarei convosco por todos os séculos, ligados perenemente ao vosso amor, mas não posso estacionar à maneira de um humano. Tenho de agir e trabalhar por todos, sem o capricho de amar somente a alguns. A presente situação, porém, será remediada. Dar-vos-ei, doravante, a árvore bendita do tempo.

(Apontamentos:

Ainda nos é difícil, quase impossível, entender a questão ‘tempo’. Os Espíritos vivem na Eternidade, portanto sem o ‘tempo’. Os encarnados vivem no ‘tempo’. A relatividade do ‘tempo’, nos mundos materiais, nós conseguimos entender, pois ele é apenas uma referência à sequência de eventos... Na Terra o dia tem vinte e quatro horas, esse é o nosso referencial de tempo, caso vivêssemos em um planeta do tipo Júpiter a referência seria totalmente outra! No mundo material apenas ‘contamos’ o tempo material referente a Terra, pois aqui vivemos fisicamente. O tempo é um ciclo que se fecha sobre si mesmo, como a dita árvore que, cresce, floresce, dá frutos e se prepara para outro ciclo...)

AUTOLIBERTAÇÃO

EMMANUEL

Uma coincidência de notar entre os quase náufragos da aflição e do afogamento:
Os que se debatem nas águas temendo a morte rogam o socorro de quem lhes estenda as mãos;
Os que se encarceram no desânimo, receando o desequilíbrio, para se livrarem dele precisam estender as mãos aos outros.

*

Geralmente quando nos confessamos abatidos, muitas vezes queixando-nos contra tudo e contra todos, achamo-nos simplesmente encerrados na masmorra do “eu”, que transportamos conosco, à maneira de fardo muito difícil de carregar.

Este é, contudo, o momento para sair de nós, alongando os braços na direção dos outros, para que os outros nos arrebatem ao poço da angústia.

Abrir o coração ao encontro de alguém a fim de que alguém nos alivie.

Auxiliar para sermos auxiliados.

*

Se te encontras numa ocasião dessas, de Espírito ilhado na solidão, recorda que as portas do Espírito unicamente se abrem de dentro para fora e busca a liberação de si mesmo.

*

Desnecessário será dizer que a gentileza para com os vizinhos, à visita ao doente, o socorro ao necessitado, o serviço-extra, a carta que se dirige ao amigo distante, o amparo à natureza e todas as formas outras de atividade em que se nos expresse a doação de calor humano são veículos ideais para sairmos de nós à procura da própria renovação.

*

Se te encontras assim, no dia cinzento de mal-estar, não é necessário adotes a transposição do desalento à custa de tranquilizantes inadequados ou ao preço de aventuras que talvez te marginalizassem nos espinheiros da culpa.

Todos nós possuímos conosco a clínica espiritual de autotratamento com as faculdades da ação e da criatividade ao nosso dispor.

*

Quando estejas desse modo no recanto da angústia, se experimentas a fadiga sem causa, trabalha mais e, se trabalhando mais sentires a presença do cansaço compreensível e justo, procura o repouso indispensável ao preciso refazimento e recobrarás as próprias forças a fim de trabalhar e servir mais ainda.

(Apontamentos:

Sim! A laborterapia é o mais completo e eficaz tratamento para a maioria dos ‘distúrbios’ psíquicos do cotidiano. Desde as simples ‘nostalgias’ até as mais terríveis ‘obsessões’ a laborterapia é tratamento indolor, barato e de ótimos resultados, principalmente quando laboramos para o benefício de nosso próximo! Vamos laborar?)

BAGATELAS

ANDRÉ LUIZ

O século é fruto dos dias.
O rio nasce da fonte oculta.
A árvore procede do embrião.
A linha é uma sucessão de pontos minúsculos.
A jornada de cem léguas se origina de um passo.
O discurso mais nobre principia numa palavra.
O livro inicia-se com a letra.
A mais bela sinfonia começa numa nota.
A seda mais delicada é uma congregação de fios.

*

De bagatelas é constituída a hora do humano.

Todavia, sem que venhamos a executar os pequeninos deveres, quais se fossem grandes, jamais alcançaremos as grandes realizações com a simplicidade que nos deve assinalar o caminho.

(Apontamentos:

Quando andamos nem percebemos que estamos usando apenas pequena parte da sola do pé, mas vamos a enormes distâncias! Quando seguramos uma lâmina mal percebemos a sua espessura, mas realizamos fabulosas cirurgias! Quando tentamos ver um vírus, não o enxergamos, mas ele pode nos destruir! O minúsculo elétron nós não vemos, mas movimenta as maiores cargas. O invisível hidrogênio é parte da vida, mas pode destruir a humanidade! A fagulha de amor contida no coração, se liberta, eleva a toda a humanidade!)

CÓDIGO DIVINO

BEZERRA DE MENEZES

Outrora, os mártires sofreram nos circos para doar ao mundo a Bênção da Revelação. Através de fogueiras e sacrifícios, traçaram um roteiro de luz para o mundo paganizado. Em seguida, quando as trevas da Idade Média consagravam a autocracia do poder, os Cristãos livres experimentaram a perseguição, a morte e o anátema para restaurarem a senda luminosa, conferindo a Terra as Luzes da Verdade.

*

Hoje, porém, meus amigos, os seguidores do Mestre Divino, irmanados em torno da cruz redentora, foram chamados à doação da Fraternidade às criaturas. Amparados pela evolução dos códigos que se tocaram das claridades sublimes da Boa Nova, através dos séculos, desfrutam de liberdade relativa para concretizarem a divina missão de que foram cometidos.

*

Antigamente, dolorosa renúncia era exigida aos companheiros do Mestre Nazareno, de fora para dentro; agora, no entanto, é a luta renovadora do santuário íntimo para o mundo externo.

*

Não é o circo do martírio que se abre na praça pública, nem a fogueira dos ‘autos de fé’, instalada dentro de povos livres e robustos em nomes das confissões religiosas. A atualidade reclama corações consagrados ao Senhor na esfera de si mesmos.

*

A fraternidade constituir-nos-á abençoado clima de trabalho e realização, dentro do Espiritismo Evangélico, ou permaneceremos na mesma expectativa inoperante do princípio quando o material divino da Revelação e da Verdade não encontrava acesso em nossos Espíritos irredimidos. Formemos não somente grupos de indagação intelectual ou de crítica nem sempre construtiva, mas, sobretudo, ergamos um templo interior à bondade, porque sem espírito de amor todas as nossas obras falham na base, ameaçadas pela vaga incessante que caracteriza o campo falível das formas transitórias.

*

“Amemo-nos uns aos outros!”, segundo a palavra do Mestre que nos reúne, sem desarmonia, sem discussões ruinosas, sem desinteligências destrutivas, sem perda de tempo nos comentários vagos e inoportunos, amparando-nos, reciprocamente, pelo trabalho, pela tolerância salvadora, pela fé viva e imperecível.

*

Se nos encontramos realmente empenhados no Espiritismo que melhora e regenera, que esclarece e redime, que salva e ilumina, sob a égide de Jesus, recordemos a palavra do Código Divino, para vivê-las na acústica de nosso Espírito, seguindo o Senhor em Sua exemplificação de sacrifi-

cio, de solidariedade e de amor; - “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”; “ninguém irá até o Pai senão por Mim”.

(Apontamentos:

Dois mil anos passados e, ainda, não conseguimos atender ao segundo mandamento por Ele deixado, nem se fale, então, do primeiro! Estamos com todos os ensinamentos necessários e suficientes para uma tranquila caminhada evolutiva espiritual, tudo depende apenas e tão somente da nossa decisão em segui-los! Devemos entender que, não é necessário que façamos ‘tudo’ nesta encarnação, a não ser que não acreditemos em reencarnação!)

FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO

EMMANUEL

PERGUNTA – Se a Ciência, a Filosofia e o Evangelho são os fundamentos da Doutrina Espírita, como interpreta-los em sua justa significação?

RESPOSTA – Em Espiritismo, a Ciência indaga, a Filosofia conclui e o Evangelho ilumina. Com a primeira, há movimento de opiniões, com a segunda, temos a variedade dos pontos de vista na matéria interpretativa e, com o terceiro, encontramos a renovação do Espírito para a Eternidade.

A primeira modifica-se, dia-a-dia.

A segunda evolui e transforma o seu quadro de conceituação da vida.

O terceiro, porém, é imperecível roteiro de elevação.

A Ciência e a Filosofia são meios, o Evangelho é o fim.

*

No esforço científico e na perquirição filosófica, o humano pode gastar indefinido tempo à procura das causas profundas do destino e do ser.

No Evangelho, porém, o coração e o cérebro despertam para o caminho da própria sublimação. Dentro dele, não há lugar para ilações provisórias. Resplandece a luz em todos os seus ângulos divinos, compelindo a criatura a humanizar-se, a angelizar-se e a santificar-se para a união com o Pai Supremo.

*

Em síntese concentrada, reconhecemos que, se a Ciência e a Filosofia são fundamentos indiscutíveis de nossa Doutrina Consoladora, em torno delas, o Espírito costuma vagar longos séculos, ao redor de concepções puramente humanas, enquanto que, no Evangelho, encontra nosso Espírito a companhia do Amigo Celestial, com quem é possível alcançar o monte da iluminação para a Vida Infinita, sem escalas através das estações de prova desnecessária, com ruínosa perda de tempo e de energia na Obra do Senhor.

(Apontamentos:

Quando nos estudos da Doutrina dos Espíritos nós atingimos um bom domínio da parte filosófica e científica, o Evangelho passa a ter um destaque fundamental em nossas decisões na caminhada. Todas as situações que possam ser duvidosas encontram suas respostas nos ensinamentos e exemplos do Divino Mestre. Vamos estudar de forma constante e tranqüila, assim fazendo a luz se fará em nossa caminhada!)

IRMÃOS, LEMBREMOS-NOS SEMPRE DE QUE O ESPIRITISMO

EMMANUEL

Visto, pode ser somente fenômeno;
 ouvido, pode ser apenas consolação;
 vitorioso, pode ser somente festividade;
 estudado, pode ser apenas escola;
 discutido, pode ser somente sectarismo;
 interpretado, pode ser apenas teoria;
 propagado, pode ser somente movimentação;
 sistematizado, pode ser apenas filosofia;
 observado, pode ser somente ciência;
 meditado, pode ser apenas doutrina;
 sentido, pode ser somente crença.

Não nos esqueçamos, porém, de que Espiritismo aplicado, é VIDA ETERNA com Eterna Libertação.

A Codificação trouxe ao mundo uma chave generosa, cuja utilidade se adapta a numerosas portas. Escolhamos com o Apóstolo, que hoje recordamos, o caminho da aplicação:

TRABALHO,
 SOLIDARIEDADE,
 TOLERÂNCIA.

De coração elevado a Jesus, não temos por agora divisa mais nobre a recordar. Vivei-a na fé consoladora. Espiritismo é Sol. Brilhai na sua Luz.

(Apontamentos:

Enfocando apenas as três citações finais; trabalho, solidariedade e tolerância, nós podemos muito bem dimensionar as qualidades necessárias ao êxito neles. Para qualquer uma delas o fundamental é a ‘vontade correta!’, com a vontade e o conhecimento moralizado nós podemos realizar todos os trabalhos que escolhermos, de modo solidário e tolerante, mas, sem o conhecimento moralizado certamente falharemos!)

NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

ANDRÉ LUIZ

Prepara a terra e farás a sementeira.
 Aduba o solo e terás a plantação.
 Lavra a pedra e encontrarás a estátua divina.
 Condiciona o barro e a argila dar-te-á o vaso.
 Malha a bigorna e o ferro conferir-te-á benefícios.

*

Estuda e aprenderás.
 Auxilia e colherás o auxílio.
 Ampara e o suprimento do Céu responderá aos teus apelos.
 Irmana-te com todos e todos te estenderão o concurso fraternal.
 Ilumina os companheiros da retaguarda e os vanguardeiros do Amor alimentar-te-ão a lâmpada.
 Produz bondade e estímulo em torno de teus passos e o incentivo do Mais Alto enriquecer-te-á o celeiro.

*

Acharás o que procuras.
 Colherás o que semeias.

*

Eduquemos nos padrões de Jesus e o futuro será presidido pela realidade Cristã.

*

Ensinar para o bem, através do pensamento, da palavra e do exemplo é salvar.
 Em razão desta verdade o Senhor foi chamado o Divino Mestre e, é ainda por isto que o Reino de Deus na Terra é obra de educação.

(Apontamentos:

Somente o entendimento e a confiança plena na reencanação é que nos aclara a mente e facilita o entendimento das inúmeras jornadas necessárias à educação humana. Educar nos fundamentos Cristãos é obra de grande porte e valor, mas pede a ajuda do 'tempo'. Para uma 'educação' muito mais simples, Moisés utilizou 'duas' gerações. Para a Educação Cristã, começando agora e com a máxima dedicação, a humanidade terrena estará preparada somente daqui a 'n' anos... Tudo depende da individualidade para a evolução, façamos a nossa educação o mais rápido que nos for possível, assim estaremos colaborando corretamente com Educação da irmandade humana!)

NO SERVIÇO DO SENHOR

EMMANUEL

Não basta, meus amigos, converter o Espiritismo num aparelhamento complexo de afirmações doutrinárias para realizarmos a tarefa conferida às nossas mãos nos tempos que ocorreram. Não basta enfileirar princípios e amontoar teses complicadas no campo da ciência, da filosofia, da religião. É indispensável viver a Espiritualidade Maior; adentrando nas portas da luta a que fomos chamados.

*

Não nos encontramos, desencarnados e encarnados, a serviço de programas verbalísticos, de plataformas e promessas sem expressão substancial. Lamentável seria se fôssemos convocados à mera criação de processos dogmáticos, organizando novos movimentos de separatividade.

*

O Espiritismo que nos reúne os corações e as energias são iniciativas libertadoras de consciências. Nosso lema, ainda e sempre, é aquele novo mandamento do “amai-vos uns aos outros como eu vos ameí”.

*

A escola doutrinária está repleta de instrutores e servos, de mordomos e trabalhadores incontáveis, entretanto, Jesus é, acima de tudo, o nosso Mestre Divino. Não temos, desse modo, outra fonte de lições, outro manancial de princípios fundamentais. Compete-nos, tão-somente, aliar sentimentos e raciocínios, movimentando as nossas mãos a serviço do Supremo Bem.

*

Descuidados e felizes no refúgio de vossas possibilidades individuais, limitados à esfera imediata onde situais vossas esperanças do momento, vós mal percebeis a onda renovadora que vos ameaça, tempestuosa e violenta.

*

O materialismo dissolve os mais sublimes sacrifícios que a Espiritualidade levantou na crosta do mundo. Subterrânea guerra de ideologias eleva-se em todos os setores da evolução social e doméstica. Atritos gigantesco, no domínio do pensamento, trazem perspectivas de soçobro, de angústia e crise. De mãos sangrando ainda, da luta em que perdeu patrimônios sublimes da civilização, a humanidade não ensarilhou as armas do ódio da vingança, do despotismo.

*

Nossas palavras permanecem aquém dos mínimos conceitos da realidade moderna. Entretanto, é neste minuto atormentado que somos trazidos à arena dos princípios, para consagrar-nos à reconstrução do templo sagrado do Espírito.

*

Não vos iluda. Trabalho enorme aguarda-nos as mãos na sementeira de amor Cristão, da fé viva e da concórdia.

*

Não fomos convocados em vão ao movimento libertador. E, enquanto o intelectualismo da Terra faz o serviço de inteligência dos partidos e da política simplesmente humano, levaremos a efeito o serviço do amor de Jesus, convictos, porém, de que semelhante tarefa exige esforço, sacrifício e renúncia.

*

Para a execução dessa tarefa salvadora unamo-nos em torno da paz espiritual que semeia com Cristo para a eternidade.

*

Certamente seremos defrontados por pedra e lama, espinhos e trevas. A incompreensão sempre se mantém a postos para destruir os realizadores da Verdade Suprema e do Infinito Bem. Todavia, irmanados, no templo da Revelação Nova, onde o nosso cântico de adoração é o hino do trabalho incessante, constituiremos com o Mestre Divino aquele “Sal da Terra”, destinado a condimentar a alegria de viver.

*

Não nos descuidemos no setor de luta onde fomos colocados pelos Supremos Desígnios e firmes no ideal de servir em nome do Senhor, esperemos em sua misericórdia, cooperando no bem e ensinando a verdade, acendendo a luz da esperança e destruindo as sombras do mal, enriquecendo o Céu do novo entendimento e esvaziando o inferno da ignorância, confiantes na Bondade do Supremo Senhor, para cuja Sabedoria Infinita até os cabelos de nossa cabeça estão contados.

(Apontamentos:

Estamos num mundo de resgates e expiações, será que é porque somos muito bons? Ou será porque somos bons? Ou então somos pouco bons? Há milênios a caravana terrena percorre os mais variados solos, nas mais diferentes condições, e nós caminhamos juntos, por mais separados que estejamos! Para o quê é esta caminhada? Finalmente, na Doutrina dos Espíritos, nós encontramos as respostas que procuramos e agora tudo depende das nossas decisões individuais... Quando será que as tomaremos? A Justiça Divina é perfeitíssima, portanto, acreditando nela, caminemos na verdade correta!)

NÓS, PORÉM...

NINA

Efetivamente, o caminho mais fácil para o humano do mundo é:

Seguir as normas estabelecidas;

Nada criar de útil;

Buscar as vantagens imediatas;

Estudar os lucros prováveis;

Selecionar as alegrias;

Colher preciosidades efêmeras;

Perseguir flores passageiras;

Entronizar a fantasia;

Aplaudir a mentira que lhe conquiste prazeres;

Descansar sempre;

Nada fazer no campo do sacrifício;

Prender-se às opiniões convencionais e perder o dia com absoluto desprestígio das Bênçãos Divinas que lhes conferiram a oportunidade da existência terrestre, para, no fim, encontrar-se com a morte do corpo físico, face a face.

*

Esse é o roteiro preferido pela maioria das criaturas.

*

Nós, porém, somos candidatos à Espiritualidade Superior e nosso domicílio não se fundamenta no solo da Terra.

*

Em nossas tarefas, somos compelidos a começar pela simplicidade da Manjedoura, escalar a montanha áspera do serviço e aguardar a partida através da Cruz.

*

Não esperemos outro caminho, senão aquele do Mestre Querido que buscamos.

*

Outra felicidade não interessa ao discípulo fiel e não podemos trair o mandato daquele Senhor, Justo e Amoroso, que nos elevou a preço de seu próprio sangue e de sua própria renúncia.

(Apontamentos:

Herança terrível é aquela que nos prodigaliza de ‘sofrimentos’! Por que sofrer? A mãe ‘sofre’ no parto, mas, por que ela volta a ter outros rebentos? Caso trocássemos a palavra ‘sofrer’ por ‘sacrifício’, como ficaria? A mãe se ‘sacrifica’ pelo filho no parto; isto é um ‘trabalho’. Sofrer, sacrificar e trabalhar estão indelevelmente ligados, não há trabalho sem sacrifício, portanto, sem sofrimento!. Vamos trabalhar?)

NOTÍCIAS DE BEZERRA

IRMÃO X

Conta-se que Bezerra de Menezes o denodado apóstolo do Espiritismo no Brasil, após alguns anos de desencarnação, achava-se em praia deserta, meditando tristemente quanto à maioria dos petítórios que lhe eram endereçados do mundo.

*

Em grande número de reuniões consagradas à prece, solicitavam-lhe providências de natureza material.

Numerosos admiradores e amigos rogavam-lhe empregos rendosos, negócios lucrativos, alojamentos, proteção a documentários diversos, propriedades e promoções.

Em verdade, sentia-se feliz, quando chamado a servir um doente ou quando trazido à consolação dos infortunados, porém, fora na Terra um médico Espírita e um humano de bem, à distância de maiores experiências em atividades comerciais.

*

Por que motivo a convocação indébita de seu nome em processos inconfessáveis? Não era também ele um discípulo do Evangelho, interessado em ascender à maior comunhão com o Senhor? Não procurava aprender igualmente a lutar e renunciar?

*

Monologava, entre inquieto e abatido, quando viu junto dele o grande Antonio, desencarnado em Pádua, no ano de 1231.

O herói admirável da igreja católica, iluminado de intensa luz, ouvira-lhe o solilóquio amargo.

Abrçou-o, com bondade, e convidou-o a segui-lo.

A breves minutos, ei-los ambos no perfumado recinto de grande templo.

O santuário, dedicado ao popular taumaturgo, regurgitava de fiéis que se prosternavam, reverentes, diante da primorosa estátua que o representava, sustentando a imagem de Jesus Menino.

*

O santo impeliu Bezerra a escutar os requerimentos da assembleia e o seareiro Espírita conseguiu anotar as mais estranhas e inoportunas requisições.

Suplicava-se a Antonio casa e comida, dinheiro fácil e saliência política, matrimônio e proteção. Não faltava quem lhe implorasse contra outrem perseguição e vingança, hostilidade e desprezo, inclusive crimes ocultos.

*

O amigo e benfeitor esboçou um gesto expressivo e falou, bem humorado, ao evangelizador brasileiro.

- Observaste atentamente? As petições são quase sempre as mesmas nos variados campos da fé. Sequioso de burilamento íntimo troquei na igreja, o hábito de cônego pelo burel dos frades... Ensiniei a palavra do Mestre Divino, sufocando os espinhos de minhas próprias imperfeições. Fosse nas seduções da vida secular ou na austeridade do convento, caminhava mantendo pavorosas ba-

talhas comigo mesmo, ansiando entesourar a virtude, em cujo encaicho permaneço até hoje, entretanto, procuram-me através da oração, por meirinho comum ou por advogado casamenteiro...

*

E, por que Bezerra sorrisse, reconfortado aduziu:

- Nosso problema, no entanto, é o de instruir sem desanimar. Jesus no monte sentiu extrema compaixão pela turba desvairada, alimentando-lhe o corpo físico e clareando-lhe o Espírito obscuro...

*

Nesse justo momento, surge alguém à cata de Bezerra. Num círculo de oração, organizado na Terra, pediam-lhe indicações para que fosse descoberto um enorme tesouro de aventureiros antigos, desde muito enterrado.

Antonio afagou-lhe os ombros e disse benevolente:-

- Vai, meu amigo, e não desdenhes auxiliar. Decerto, não te preocuparás com ouro escondido, mas ensinarás aos nossos irmãos o trato precioso do solo para a riqueza do pão de todos e, descerrendo-lhes o filão do progresso, plantará entre eles o entendimento e a bondade do Excelso Amigo.

*

Bezerra despediu-se, contente, e tornou corajoso à luta, compreendendo, por fim, que não bastaria lamentar a atitude dos companheiros invigilantes, mas auxiliá-los com todo amor, consciente de que o Cristo é o Mestre da Humanidade e de que o Evangelho, acima de tudo, é obra de educação.

(Apontamentos:

As histórias e diálogos apresentados pelo Irmão X sempre devem ser muito bem analisados sob os postulados da Doutrina dos Espíritos, pois apresentam enfoques muito interessantes ao estudante do Espiritismo!)

O NASCIMENTO DE JESUS

IRMÃO X

Rezam tradições do Mundo Espiritual que, anos atrás da vinda de Jesus, Hilel, nascido em Babilônia, emigrou para a Palestina, a fim de aprimorar conhecimentos em torno da Tora.

Cercado de discípulos e famoso por haver criado um tipo de rabinismo notavelmente liberal, concomitantemente com as lições que ensinava referia-se, em reuniões íntimas, à próxima chegada do Senhor, para cumprimento das profecias. Em decorrência, aqui e ali, esfervilhavam comentários sobre os novos tempos.

As conversações particulares do patriarca, aliadas aos anseios do povo, suscitaram largos debates na vida palestinese, notadamente em Belém, para aonde se voltavam todas as esperanças, segundo o texto de Miquéias: “e tu, Belém de Judá, não és assim tão pequena, porque de ti sairá o Guia de Israel, cujas origens se perdem nos dias da Eternidade”.

À vista disso, por muito tempo, antes do nascimento do Cristo, na bela cidade de David, as mais importantes famílias faziam orações e sacrifícios, a fim de receberem o Enviado.

*

Zabulon, o grande proprietário de terras, endereçava, de semana a semana, petições ao Céu, suplicando fosse o Mensageiro Sublime localizado entre os seus, a fim de oferecer-lhe lugar digno no carro da fortuna.

*

Gad, o negociante de sedas, implorava a Deus viesse o Orientador dos Séculos comungar-lhe o círculo da família, prometendo engajá-lo, desde cedo, entre os parentes prestigiosos, em função no Templo de Jerusalém.

Rubens, o criador de camelos, exorava as bênçãos do Eterno, a fim de que se lhe desse a graça de acolher o Messias no próprio lar, imaginando programas de exaltação para ele, a partir da meninice.

*

Jonas, o joalheiro dos joalheiros, prometia tesouros ao Santo dos Santos, em retribuição pelo aparecimento do Salvador em sua própria casa.

*

Ezequias, o rico fornecedor de cavalos, enviava petições incessantes ao Senhor dos Exércitos, instando para que o Excelso Emissário lhe fosse entregue no berço, de maneira a orientá-lo para a libertação política de sua gente.

*

Os mais estranhos requerimentos subiam à consideração do Todo Misericordioso.

Planeava-se o futuro do Messias, de vários modos.

Para uns, deveria ele formar entre os maiores orientadores rabínicos de seu tempo, para outros, era certo que tomaria as rédeas do poder, a fim de restituir a Israel a independência esperada, para outros e outros ainda, assumiria a autoridade da cultura e do ouro, fazendo-se invencível comandante de legiões.

*

Acumulavam-se os projetos pessoais dos poderosos do mundo para Aquele que chegaria na condição de Interventor Celeste...

*

Dizem que o Pai Supremo estudou longamente os descontraídos apelos que lhe eram endereçados e, conquanto permitisse, confiantemente, que José e Maria sofressem pesadas humilhações na chegada a Belém, determinou que Jesus Cristo nascesse ao pé dos animais, num leito de chão, desvinculado de todos os compromissos da Terra, para que a revelação da Eterna Verdade não ficasse escravizada a ninguém.

(Apontamentos:

Nesta página devemos observar que, se soubéssemos de nova encarnação de Jesus, gostaríamos que fosse na nossa casa, do nosso jeito e ao nosso interesse. Não é assim que, ainda, vemos o Evangelho?)

SEGUNDO PENSARMOS

ANDRÉ LUIZ

Cada consciência é um centro gerador de forças no movimento universal, cuja direção depende de si mesma.

*

Pensar é criar.

O destino recebe a forma que lhe impusermos, à maneira do vaso que exprime a imaginação do oleiro.

A palavra vem depois da ideia.

A ação é cimento invisível.

A obra é pensamento coagulado.

Renovar a mente no trabalho incessante do bem, cunhando valores positivos, ao redor de nós mesmos, é estabelecer roteiros sempre novos para a vanguarda evolutiva.

*

O Espírito, herdeiro divino do Supremo Senhor, traz consigo todas as sementes do Céu para engrandecer a Terra.

Unidade atuante irradia-se, através de mil modos, gozando ou sofrendo, em seu cosmo orgânico, a bênção ou a reação das energias que projeta e que o elevam ou convulsionam, de acordo com a intensidade dinâmica que lhes é característica.

*

Cultiva a tua mente, iluminando-a e enobrecendo-a.

*

Ainda que, por agora, não percebas, o teu Espírito se expande, em milhões de partículas, que são os agentes de libertação ou de cativeiro elaborados por teu próprio plano mental.

*

Avança, escolhendo a “melhor parte”.

Diante do sofrimento e da morte, afirmou o Mestre, certa vez: - “Não temas, crê somente”.

Segundo pensarmos, assim será.

(Apontamentos:

Ter a ideia, pensar muito bem nela, realizar essa ideia e verificar o resultado, é assim que nós procedemos? Aparentemente não! Pois a maioria das nossas ações são imediatas e instintivas, depois verificamos contentes os bons resultados ou ficamos lamentando pelo resto da vida! Quantas vezes nós pensamos em qual o volume de água que devemos beber ao estarmos com sede? Quanto nós devemos comer ao estarmos com fome? Será que já pensamos e programamos alguma atividade correta para a nossa ‘aposentadoria’? Se para estas coisas corriqueiras ainda não ligamos, que diremos para as realmente importantes?)

SEMENTEIRA

ANDRÉ LUIZ

Abre-se a floresta até então intransitável e densa.

*

Definem-se dificuldades, pântanos, espinheiros...

*

O semeador, porém, não se confia ao desânimo.

*

Traça planos.
Ataca o serviço.
Realiza o milagre.

*

De início, é o desbravar.
Em seguida, surgem os imperativos de preparação do solo e de seleção dos recursos.

*

A cova minúscula e escura recebe a semente pequenina, que perde os envoltórios com a colaboração do tempo.

*

Só então, é possível a promessa do grelo tenro.
Todavia, não param aí os desvelos e as vigílias do semeador.

*

Hoje, é necessário proteger a plantinha frágil contra o esmagamento; amanhã, é imprescindível furta-la ao assédio dos vermes destruidores.
Agora, pede a lavoura iniciante adequada medida contra a canícula rigorosa; depois, reclama providências que a salvem do aguaceiro.

*

A fronde, a flor e o fruto representam, no entanto, o precioso prêmio.

*

Assim também, é a sementeira espiritual.

*

Nas profundezas da mente inculta caem os princípios da Divina Sabedoria.

*

Ninguém exija, contudo, o resultado absoluto num instante.

*

Quantos séculos terão despendido, na formação da selva de nossos instintos e de nossos caprichos obscuros?

*

O serviço de adaptação e educação reclama tempo e paciência para que a colheita do conhecimento e do amor, em cada Espírito, enriqueça os celeiros da Terra.

*

Não esperemos que o nosso companheiro nos ofereça a perfeição impraticável de um momento para outro.

*

Se procurarmos o Cristo, gravemos as lições d'Ele, em nós mesmos, antes de impô-las aos semelhantes.

*

Adubemos o solo dos corações com a luz do bom exemplo, com a bênção da fraternidade, com a flor do estímulo e com o silêncio da compreensão.

*

Não firamos, onde não possamos auxiliar.

*

O Sol resplandece sem palavras, curando as chagas do Planeta.

*

A fonte rola cantando, sem acusações, colada ao dorso da Terra.

*

O vento fecunda a natureza, sem exigências.

*

Amemos sempre.

O coração que se devota à fraternidade não usa o poder do verbo para denegrir ou dilacerar.

*

Passemos auxiliando.

Compadeçamos-nos do cardo que ainda conserva aguçados acúleos.

Compadeçamo-nos das ervas envenenadas, que ainda não conseguiram modificar a própria seiva.

Compadeçamo-nos das árvores infelizes cujos galhos ressecaram pela pobreza do ambiente em que nasceram.

*

A senda é longa.

A romagem solicita o esforço das horas incessantes.

Sigamos improvisando o bem, por onde passarmos.

*

Guarde a nossa luta a sublime experiência do semeador.

*

Compreendamos o cipoal, auxiliemos o chão duro do destino e aproveitemos a lama da estrada para o bem geral, projetando na terra dos Espíritos as sementes benditas que o Mestre nos confiou,

E, esperemos o tempo, de vez que o tempo é o patrimônio da Divina bondade, que na esteira dos dias, dos anos e dos séculos, nos oferecerá sempre à colheita de nossa vida, segundo as nossas próprias obras.

(Apontamentos:

Como podemos desbravar uma floresta sem as ferramentas necessárias? Assim também é com a vida: Como podemos descobrir o caminho sem os conhecimentos necessários? Muitas qualidades são necessárias, mas para adquirir os conhecimentos uma só é fundamental: A paciência! Pacientemente devemos estudar e obter os conhecimentos necessários ao nosso correto caminhar evolutivo espiritual dentro da jornada terrena. Conforme adquirimos conhecimento aparecem as ideias. Cotejando as ideias com a nossa capacidade de executá-las, devemos escolher aquelas que estejamos, realmente, aptos a enfrentá-las e, até, não nos perturbarmos por errar da primeira vez... Com a 'paciência' no tempo, as situações irão se apresentando e, dentro das nossas possibilidades, as iremos realizando de acordo com nossas potencialidades. Precisamos ter paciência com a nossa paciência!)

SERVIR EM SILÊNCIO

AGOSTINHO

O discípulo do Senhor não é chamado tão-somente ao curso verbal.
 Aprendizado e aplicação constituem a realização.
 Não te prendas, desse modo, à indagação que perde o valor do tempo.
 Pensa e age ao padrão de idealismo redentor que abraçaste.

*

As sementes divinas devem frutificar em nossos próprios caminhos, através do esforço perseverante.
 Na fase evolutiva que nos é própria, vemos aqueles que possuem a vida e os que são possuídos por ela.
 Os primeiros aproveitam o dia, enriquecendo-se de valores permanentes, no rumo das aquisições eternas.
 Os segundos são aproveitados pelas forças que orientam as horas, no jogo das circunstâncias fatais.

*

Uns criam luz e sabedoria.
 Outros descansam e sofrem os conflitos da sombra.
 Governando com as diretrizes superiores, converte-se na instrumentalidade dos Celestes Desígnios.
 Submetendo-se às causas de ordem inferior, perseguem a ociosidade, ainda mesmo quando o regalo inútil se lhes apresenta aos olhos mortais com rotulagem fascinante.

*

Necessário se faz marcharmos, com desassombro e serenidade, dilatando a capacidade receptiva, à frente da Majestade Criadora.

*

O fenômeno nos círculos físico e espiritual não tem outro objetivo senão acordar a mente para a revelação do Mais Alto.
 Provar a divindade em nós - herdeiros da Grandeza Universal - é muito mais que positivar a sobrevivência, além da morte.
 Guardar a bondade e o entendimento na direção do amor Supremo vale mais que o poder de demonstrar a existência dos anjos.

*

O Reino do Senhor começará no indivíduo ou jamais se estabelecerá na Terra, porque Deus visita o humano e educa-o através do próprio humano.
 O processo de autoaprimoramento, na sublimação do raciocínio e do sentimento transforma-nos em servos da Lei Soberana e Compassiva, constituindo, em nossa esfera de edificações presentes, o ministério maior.

*

Espiritualizemo-nos, portanto, no caminho da perfeição e prossigamos com Jesus.
 Não importa a incompreensão.
 Cada criatura vê o horizonte que os próprios olhos podem abranger.

*

Quem ama não discute.
 Serve em silêncio, semeia o bem à distância da preocupação de recompensa e segue adiante.
 O trabalho Cristão é a nossa alavanca renovadora.
 Busquemos a ciência, realizando a santidade.
 Os dias escoam-se apressados.
 As formas refundem-se, incessantemente.
 A morte que modifica e seleciona, pune e corrige, atinge os próprios mundos.
 Detendo o Tesouro do Conhecimento Divino, elevemos nosso coração aos santuários eternos.

*

Responsáveis pelas dívidas que criamos no passado, com a falsa aplicação das bênçãos recebidas, somos também candidatos à riqueza imperecível do futuro.
 Situados entre os séculos que se foram e os milênios que virão, temos um diamante sublime a lapidar para o Supremo Senhor – nosso próprio coração, que dorme ainda no berço de aspirações primárias, bafejadas pelos raios de luz celestes.

*

Aperfeiçoemos o caminho, aperfeiçoando-nos.
 Trabalha e auxilia sempre, auxiliando a ti mesmo.
 Unamos-nos espiritualmente, em derredor do Cristo.
 Gravitemos, felizes, em torno d'Ele.
 O sol comunica-se com o verme, a milhões de quilômetros. O Mestre sustentar-nos-á, igualmente, nas profundezas de nossa humildade, abençoando-nos os propósitos de ascensão, com a luz do Seu Inextinguível Amor.

(Apontamentos:

Todos os irmãos do lado de 'lá' nos convidam, nos estimulam, nos ensinam, ao aprendizado e trabalho correto na seara do Espírito, locado no mundo terreno. Todos nos querem estudando os valores eternos, transcendentais, para caminharmos corretamente nesta e nas próximas jornadas na carne... Em nossas dúvidas ou apegos materiais excessivos, ficamos 'perdendo' tempo na encarnação, correndo atrás de ilusões do imediatismo, sem querermos 'ver' que, o imediatismo não é pertencente ao mundo espiritual. Já está na hora de abirmos os olhos para as verdades fundamentais, vamos fazê-lo?)

SÍNTESE NUM PROGRAMA

NINA

Meus amigos continuem integrados na realização do bem com Jesus, nosso Mestre e Senhor.

*

A atualidade, indiscutivelmente, reclama corações que resplandeçam, na Casa da Humanidade, por lâmpadas de renúncia, a benefício da colheita de amor que o Espiritismo Evangélico nos oferece.

*

A boa vontade será nossa base sólida ou, em verdade, não alcançaremos os fins a que nos propomos, dentro da ordem de trabalho que a Boa Nova nos impõe, a serviço de nossa própria libertação espiritual, na Terra regenerada.

*

Teçamos os fios da solidariedade legítima, concretizando os princípios que abraçamos, abrindo novas rotas de elevação.

Servir sem preocupação de recompensa.

Esperar no Senhor, agindo incessantemente, em favor do Evangelho na Terra.

Minorar sofrimentos e extinguir incompreensões.

Auxiliar sem distinção.

Nutrir as fontes do bem.

Amparar a extensão da luz.

Esclarecer fraternalmente.

Soerguer a fé.

Preparar o futuro com as lições do Cristo.

Iluminar consciências.

Renovar as bases da vida pelo Conhecimento Superior.

Irmanar corações.

Trabalhar constantemente pela melhoria de nós mesmos e do círculo em que evoluímos.

Amar-nos uns aos outros como Jesus nos amou.

Eis, irmãos, uma síntese num programa singelo para o nosso ministério santificante.

Que a Bondade Divina nos auxilie a executá-lo a benefício de nossa redenção é o que deseja a irmã apagada e pequenina.

(Apontamentos:

De todas as recomendações desta página, a primeira em importância, sem dúvida alguma, é a de melhorarmos a nós mesmos. Sem a nossa melhora, não há qualquer possibilidade de evolução espiritual, e isso está demonstrado pelos milênios que transitamos e ‘estacionamos’ no imediatismo da materialidade interesseira. Necessitamos conhecer realmente os valores perenes, largar os transitórios e caminhar tranquilamente pelas veredas do Amado Mestre. A Doutrina dos Espíritos nos oferta esse conhecimento, vamos aproveitá-lo?)

TRABALHO E CARIDADE

CLAUDINO DIAS

Meus amigos, que o Senhor nos reúna em sua paz.

Comove-me, sobremaneira, a oportunidade de falar-vos, igualmente, nesta noite, rica de emoção e alegria para nós todos que nos harmonizamos nesta casa de amor Cristão na sementeira do Evangelho simples e puro.

*

Que vos dizer de nossa expectativa, de nossa esperança? O tempo voa apressado e a luta modifica os aspectos da experiência humana, entretanto, os nossos interesses efetivos do Espírito são os mesmos.

Guardamos no coração o programa de aperfeiçoamento da primeira hora, programa que se estende além do túmulo, compelindo-nos ao ingente serviço de aplicação com o Divino Mestre.

*

Ah! Se pudesse, meus irmãos, descerrar o véu que vos oculta a verdadeira visão da Vida Imperecível. Não obstante todos os conhecimentos amealhados por minha pequenina inteligência e por meu obscuro coração, a passagem no rumo da Vida Nova me impôs intraduzível reajustamento não no capítulo das convicções, mas, no setor da ação pessoal no aprimoramento íntimo.

*

Compreendi, aqui, com mais clareza, que Espiritismo sem caridade e sem trabalho é ruinoso esquecimento dos benefícios recebidos do alto, traduzindo endurecimento e ingratidão.

É imprescindível mover nossa mente no espírito de serviço e santificar o coração no amor com que nos cabe empenhar todas as energias no bem aos semelhantes.

Todos vós que me ouvis, companheiros de luta e alegria, irmãos de muitas jornadas na Terra, despertemos nossas forças para a obra individual que o Senhor espera de nosso concurso em sua colheita de amor e luz.

*

Não aguardemos alheia colaboração, situando Espírito e pensamento, coração e cérebro nesse abençoado esforço de estender o Tesouro das Bênçãos que nos foi conferido, irradiando de nós mesmos a paz e a bondade, a fraternidade e a regeneração.

Estreito é o caminho de acesso às Fontes Superiores e curto é o tempo de experiência construtiva no corpo físico.

O tempo é o campo sublime que não devemos menosprezar.

*

Atualmente, em nossa condição de desencarnados, para vós outros não passamos de sentinelas, cujo único mérito é o de vos relacionar os perigos da jornada e os percalços da senda que nos compete percorrer.

Muita gente acredita, exclusivamente, no conselho de si própria, entretanto, os que sofreram conhecem o caminho com mais precisão e é por isto que nos oferecemos ao serviço de doutrinação espiritual, acreditando que nos relevareis a boa vontade.

*

Grande, em verdade, é o nosso júbilo identificando-vos os propósitos elevados na direção do Reino Divino, observando o cuidado com que vos consagreis à Obra do Mestre Compassivo e Inesquecível, acompanhando-vos as realizações, a benefício do bem-estar coletivo, inspirados pelo Espiritismo Cristão em que nos irmanamos; entretanto, meus amigos, são indispensáveis crescamos mais intensamente na academia da Espiritualidade Superior, dentro da qual os discípulos são, eles mesmos, os livros vivos do Infinito Bem, invariavelmente prontos a expressarem nas próprias vidas a mensagem de Jesus, sem reclamar recompensas, sem contar lágrimas, sem alinhar queixas, sem intemperança mental, porquanto não ignoram que uma Justiça Soberana e Salvadora segue, de perto, as lutas de cada aprendiz, ajustando-as aos gloriosos imperativos da Lei que manda conferir a cada humano o resultado vivo de suas obras.

*

Unamo-nos mais extensamente na doutrina operante e regeneradora.

O trabalho movimenta,

A caridade guia.

O trabalho renova,

A caridade ilumina.

O trabalho instrui,

A caridade educa.

O trabalho modifica,

A caridade socorre.

O trabalho esclarece,

A caridade santifica.

O trabalho alimenta,

A caridade abençoa.

Com o trabalho o humano se engrandece.

Com a caridade o humano se eleva para o Senhor.

*

Sem trabalho e sem caridade, cada dia, cada hora, cada minuto da vida, não nos aprimoremos no santuário que penetramos à procura de amparo e consolação.

*

Libertemo-nos das forças entorpecentes da inércia espiritual, combatendo-as com duplicado fervor.

*

Com semelhantes afirmativas, meus amigos muitos amados, não desejamos senão impulsionar-vos, com mais valor, para frente em direção ao Mais Alto.

*

Aqui se encontram comigo nossos irmãos Franco, Ferreira, Lima e muitos outros que nunca se cansarão de colaborar pelo engrandecimento e prosperidade de nosso querido Grêmio.

*

Estamos juntos e Jesus permanece conosco.
Nesta convicção de fraternidade e fé vivificante que mal poderemos temer?

*

Entrelacemos nossos braços e corações, confiante no Mestre, em nós mesmos e avancemos, robustos na esperança, diligentes na ação e edificados no dever bem cumprido.

*

A consciência reta é o nosso templo sublime.

*

Aí dentro, neste templo vivo de nossa experiência no eterno caminho, aprendamos a amar-nos, sinceramente, uns aos outros e o Senhor nos abençoará para sempre.
E recebeis com a tolerância e a bondade que vos caracterizam, um abraço fraternal do humilde servidor reconhecido.

(Apontamentos:

O espírito de caridade. O que é ‘caridade’? Caridade é ‘amor’ em ação! Então, assim bem entendido, fica mais fácil o entendimento de ação Espírita com ‘caridade’! Ação Espírita com caridade quer dizer que, toda e qualquer ação realizada com ‘amor’ é correta! Amar é abdicar de si em benefício da felicidade de qualquer acompanhante da nossa jornada terrena... Quando não conseguimos ter ‘amor’ em uma ação qualquer, o melhor que fazemos é evitá-la e procurar se preparar para superar essa dificuldade!)

UNIÃO

EMMANUEL

Ante o mundo moderno, em doloroso e acelerado processo de transição; procuramos em Cristo Jesus o clima de nossa reconstrução espiritual para a Vida Eterna.

*

Multipliquemos as assembleias Cristãs, quais a desta noite, em que elevamos o coração ao altar da fé renovadora.

*

Em torno de nossas atividades religiosas, temos a paisagem de há quase dois mil anos... Profundas transformações políticas assinalam os caminhos das nações, asfixiantes dificuldades pesam sobre os interesses coletivos, em toda a comunidade planetária, e, acima de tudo, lavra a discórdia, em toda parte, desintegrando o idealismo santificante.

*

Este é o plano a que os novos discípulos são chamados. O momento, por isto mesmo, é de luz para as trevas, amor para o ódio, esclarecimento para a ignorância, bom ânimo para o desalento.

*

Não bastará, portanto, a movimentação verbalística. Não prevalece a plataforma doutrinária tão-somente. Imprescindível renovar o coração, convertendo-o em vaso de graças divinas para a extensão das dádivas recebidas. Espiritismo, na condição de mera fenomenologia, é simples indagação. Indispensável reconhecer, entretanto, que as respostas do Céu às perquirições da Terra nunca faltaram.

*

Edificar um castelo teórico ou dogmático, onde a mente repouse à distância da luta constitui apenas fuga aos problemas – evasão delituosa de quem recebeu do Alto os dons sublimes do conhecimento para que a Bênção do Senhor se comunique a todos os humanos.

*

Esta, a razão que nos compele ao chamamento novo. A morte do corpo físico não nos desvenda os gozos do paraíso, nem nos arrebatava aos tormentos do inferno. Nós, os desencarnados, somos também criaturas humanas em diferentes círculos vibratórios, tão necessitados de aplicação do Evangelho Redentor, quanto os companheiros que marcham pelo roteiro carnal.

*

A sepultura não é milagroso acesso às zonas de luz integral ou da sombra completa. Somos de-
frontados por novas modalidades da Divina Sabedoria a se traduzirem por mistérios mais altos.
Transformemo-nos, meus amigos, naquelas “cartas vivas” do Mestre dos Mestres a que o Após-
tolo Paulo se refere em suas advertências imortais.

*

Indaguemos, estudemos, movimentemo-nos na esfera científica e filosófica, todavia, não nos es-
queçamos do “amemo-nos uns aos outros” como o Senhor nos amou. Sem amor, os mais aluci-
nantes oráculos são igualmente aquele “sino que tange” sem resultados práticos para as nossas
necessidades espirituais.

Não valem divergências da interpretação nos setores da fé.

Estamos distantes da época em que os filhos da Terra se dirigirão ao Pai com idêntica linguagem,
porquanto, para isto, seria indispensável a sintonia absoluta entre nós outros e o Celeste Embai-
xador das Boas Novas da Salvação.

*

Reveste-se a hora atual de nuvens ameaçadoras.

Não nos iludamos. O amor ilumina a justiça, mas, a justiça é a base da Lei Misericordiosa.

O mundo atormentado atravessa angustioso período de aferição.

Irmanemo-nos, desse modo, em Jesus, para que a tormenta não nos colha, de surpresa, o coração.

*

Abracemo-nos na obra redentora a derrubar as fronteiras que separam os templos veneráveis uns
aos outros.

Nossa época é de ascensão do humano à estratosfera, de intercâmbio fácil das nações e de avan-
ço da medicina em todas as frentes, contudo, é também de lágrimas, reajustamento e luta.

Entrelacemos as mãos, no testemunho da luz e da paz que nos felicitam.

Lembre-mo-nos de que somos os herdeiros diretos da confiança e do amor daqueles que tomba-
ram nos circos do martírio por trezentos anos consecutivos.

*

Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de ideias para transposição da atividade
mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano.

Trabalhemos, entretanto, quando estiver ao nosso alcance, a fim de que o Cristianismo Redivivo
prevaleça entre nós, para que a experiência terrestre não nos constitua patrimônio indesejável e
inútil e para que, unidos fraternalmente, sejamos colaboradores sinceros do Mestre, sem esque-
cer-Lhe as sagradas palavras: - “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai se-
não por Mim”.

(Apontamentos:

**Todos os estudantes da Doutrina dos Espíritos devem ficar muito atentos a ‘determinadas’ palavras, tais co-
mo, os tempos são chegados, o período é de transição etc. Entendendo as palavras, sempre, no sentido espiri-
tual, nos será mais fácil acertarmos com as suas significações. Os ‘tempos’ chegados ou de transição inserem-
se no ‘tempo’ espiritual e nada têm com o ‘tempo’ do mundo físico! A transição se concluirá quando o último
Espírito – DESSA ETAPA EVOLUTIVA – concluí-la!)**

VINGANÇA

EMMANUEL

Vinga-te da ignorância, instruindo-a sem alarde e sem pretensão.
Retribui ao que te persegue com a prece do amor que compreende e auxilia sempre.

*

Responde ao mal com o bem.
Vinga-te das trevas, acendendo a verdadeira luz.

*

Retribui a maldição com a bênção.
Responde à preguiça com o trabalho.

*

Auxilia ao que te prejudica.
Ampara ao que te abandona.

*

Lembra-te com bondade daqueles que te esqueceram.
Auxilia aos teus adversários.

*

Socorre aos que te ferem e caluniam.
Estende mãos amigas aos que te dilaceram.

*

O bom lavrador vingá-se da terra seca, adubando-a para que produza.

*

Jesus mostrou ao mundo o tipo de esforço ideal que realmente garante o amor que regenera sem ruído.

*

Retribui a inquietação dos carrascos com a generosidade do silêncio.

*

Responde à violência dos crucificadores com a graça do perdão.

*

Por abandonado e esquecido pelos discípulos mais amados, não se esquece deles, nosso Divino Mestre, e regressa do túmulo em gloriosa ressurreição, não para reclamações e lamentos, mas, sim, para auxiliá-los, na redenção do mundo, até o fim dos séculos...

*

Se algum propósito de vingança te penetra o Espírito, nas ocasiões escuras da Terra, comparece com ele à presença do Senhor, através da oração e Jesus te ensinará a praticar, em teu próprio benefício, a silenciosa e celeste resposta do amor.

(Apontamentos:

Esta página é uma excelente lição orientativa para aqueles que falam do ‘amor’. Observemos as atitudes indicadas para cada situação e verifiquemos como está o nosso grau de ‘amor’! Não devemos nos enganar com o ‘amor’ e a ‘paixão’, parecem muito um com o outro, mas são terrivelmente opostos e divergentes! O ‘amor’ é aquilo que mostra o caminho correto, liberta e permanece no incentivo. A ‘paixão’ impõe a direção que quer, mantém cativo e cobra atitudes negativas. Será que já sabemos distinguir um do outro?)

FIM